

## EDITORIAL

### IDENTIDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO

**“É preciso toda uma aldeia para educar uma criança”**

Provérbio africano

Sendo, este, um provérbio africano, aplica-se a qualquer país, continente ou cultura. As crianças asseguram a identidade e a sobrevivência de um país, por isso se avalia o seu grau de desenvolvimento pela forma como trata as suas crianças.

Angola possui muitos recursos naturais, incluindo o petróleo, imensas extensões de terras aráveis no planalto interior húmido, as importantes reservas de minerais sólidos, o potencial hidroelétrico, as pescas, os parques naturais e turísticos, uma savana povoada de raros animais, uma enorme floresta tropical, diamantes que “brotam” do chão, o rio Zambeze e vários afluentes do rio Congo que têm as suas nascentes em Angola e uma abundante força de trabalho.

Mas, o mais importante. É que em Angola nascem muitas crianças, a maior e mais sustentável riqueza de um país, um tesouro inestimável.

A taxa de nascimento, ou taxa bruta de natalidade - fator dominante na determinação da taxa de crescimento populacional – atingiu em 2017, 44,2, o valor mais elevado nos últimos anos. Desde 2000, ano em que se verificou uma taxa de nascimento de 42,91, os valores foram descendo lentamente até 2011. A partir daí, a descida foi vertiginosa até 2016, ano em que atingiu 38,6, o valor mais baixo (IndexMundi). No entanto, o aumento verificado em 2017 traz-nos a esperança no crescimento da natalidade.

Com a taxa de fertilidade a atingir a média de 5,6 filhos por mulher, Angola tem a garantia de um valor seguro, a riqueza humana. Cabe à sociedade em geral, e às comunidades em particular, preservar este potencial.

Considerando que a família é a célula fundamental da sociedade e que a parentalidade é uma função essencial para as nossas sociedades, e para o seu futuro, devemos estar conscientes das numerosas mudanças e desafios com os quais são hoje confrontadas as famílias. Torna-se necessário, por isso, valorizar e apoiar a parentalidade, pois este apoio é essencial às crianças e aos pais.

A parentalidade é uma função complexa com a influência de muitos fatores. Os pais e os filhos são construtores ativos dos seus ambientes. O processo da parentalidade envolve numerosas interações entre a criança e o ambiente. Desde a história pessoal dos pais, às histórias das suas famílias. A própria economia afeta a parentalidade. Por isso os pais de hoje enfrentam níveis sem precedentes de *stress* social e económico.

Sabendo que existem, na sociedade atual, circunstâncias que tornam a parentalidade especialmente desafiante, a comunidade académica tem aqui um relevante papel, cabendo-lhe investigar, de forma a avaliar os fatores de proteção e os fatores de risco associados aos contextos e processos de desenvolvimento humano, neste caso, os contextos mais próximos de Huambo, tendo, como principal objetivo, com base nos resultados da investigação e na evidência científica, a promoção, a nível nacional e internacional dessa ancestral prática de carregar as crianças às costas, *Care by Carrying*. Por outro lado, também à academia cabe a importante missão de formar profissionais que promovam o desenvolvimento saudável das crianças com base numa *Parentalidade Positiva*.

No Huambo, como noutras regiões de Angola, as mães transportam as suas crianças às costas e, desta forma, promovem, no meu entender, uma *Vinculação Segura* que constitui o laço precoce, que une a criança à mãe, criando uma base segura, para o seu desenvolvimento como criança e, mais tarde, a sua autonomia, como adulto, capaz de criar ligações fortes e saudáveis às pessoas e ao mundo, pois a qualidade da vinculação é determinante no desenvolvimento da criança em todos os seus domínios e é marcante na organização da personalidade.

Olhar a parentalidade através das lentes evolucionistas pode ser útil para compreender aspetos importantes do cuidar da criança, nas sociedades contemporâneas; os diferentes estilos de criar uma criança podem resultar de diferentes padrões de vinculação. Por exemplo, mães que respondem contingentemente e que são responsivas aos sinais dos seus filhos relativamente às suas necessidades, originam crianças com uma vinculação segura

As crianças que estabelecem uma vinculação segura com as suas mães, tendem a apresentar melhores indicadores de desenvolvimento, socialização e saúde mental quando comparadas com as crianças com vinculação insegura. A investigação tem indicado que a proximidade física e a disponibilidade materna são fundamentais para o estabelecimento da vinculação segura. Ora, com este tipo de transporte a mãe encontra-se numa situação em que, responder contingentemente às necessidades da criança é, não só mais fácil, mas imperativo, uma vez que a criança já faz parte do seu espaço relacional físico/afetivo, “*perto da vista, perto do coração*”.

Cumprindo o princípio anunciado no Editorial do primeiro número da Revista Sol Nascente, pelo seu Coordenador, Inácio Valentim, aqui deixo o desafio da investigação, no campo da PARENTALIDADE e da VINCULAÇÃO, integre a “*ação académica e formativa*” do ISPSN.

Universidade Portucalense, Porto, 16 de Abril de 2019

Olívia de Carvalho